



Tem louco pra tudo

Gilberto R. Cunha

Embrapa Trigo, Caixa Postal 451, CEP 99001-970 Passo Fundo, RS.

Dizem que nesse mundo há loucos para todos os gostos. Raros entre nós, mas muito comuns nos Estados Unidos, são os loucos por tempestade. Ou melhor: "the storm chasers" (os caçadores de tempestade), como chamam eles.

Não é difícil identificar um caçador de tempestade. Durante o período de primavera (março, abril e maio, no hemisfério norte), eles vagam pelas planícies do Texas, de Oklahoma, do Kansas e de Iowa, principalmente. Em comum, o estilo inconfundível: idade entre 30 e 40 anos, vestem bermudas e camisetas folgadas, calçam tênis ou sandálias com meias, apresentam cabelos e barbas desalinhados e, quase sempre, usam óculos com armação de arame. Andam de carro, em geral caminhonetes velozes, estilo van, onde carregam, entre câmaras fotográficas e filmadoras, toneladas de equipamentos. Um detalhe que quase passa despercebido é um indefectível cantil, discreto, mas sempre presente, que eles juram conter água mineral. Um conhecido meu não acredita nisso. Acha que o líquido desses cantis é um pouco mais forte do que água. Segundo ele, tem que haver algo, enquanto todo mundo foge apavorado dos terríveis tornados, estes sujeitos andam atrás deles de forma alucinada.

O objeto da paixão dos caçadores de tempestades são os tornados. Ou seja, não deixam por menos, vão logo atrás daqueles que são considerados as mais violentas tempestades do planeta. Nelas há uma grande concentração de energia em uma área relativamente pequena (cerca de 300 m de largura por 40 km de extensão, por exemplo). Em seu aspecto visual, um tornado assemelha-se a um funil, onde a extremidade de menor diâmetro (ponta) está na superfície e a sua extremidade mais larga (boca do funil) encontra-se ligada à base de uma nuvem convectiva associada a uma forte tempestade na vizinhança.

Um tornado surge rapidamente, causando em poucos minutos grandes estragos. O "funil" visível consiste em gotas de água, girando em fortes vórtices, em geral ciclônicos, com velocidade entre 117 e 512 quilômetros por hora, que próximo da superfície do solo erguem grande quantidade de poeira, folhas e outros objetos, sendo forte o seu poder de destruição.

Os tornados são classificados, conforme a sua intensidade, por uma escala criada, em 1971, pelo professor Ted Fujita, da Universidade de Chicago. Assim, pela escala de Fujita, muito conhecida dos caçadores de tempestade, tem-se os seguintes tipos de tornados: Fracos (F0 e F1, ventos entre 117 e 180 quilômetros por hora), Fortes (F2 e F3, ventos entre 181 e 332 quilômetros por hora) e Violentos (F4 e F5, ventos entre 333 e 512 quilômetros por hora).

Na opinião de alguns, a escala de Fujita tem no seu ponto forte também a sua maior fraqueza. Isto é, na simplicidade. O sistema está baseado na relação entre velocidade do vento e danos nas construções. E isso não é simples, depende de várias coisas, passando pela força do vento e pelos

padrões técnicos das construções. Um aspecto discutível, por exemplo, é a dimensão do dano causado por um vento de 402 quilômetros por hora (Tornado F4), durante um ou dois segundos, frente a um vento de 241 quilômetros por hora (Tornado F2), em um minuto, por exemplo. Este último, embora de classificação inferior na escala Fujita, em função do tempo de atuação, pode causar dano de maior monta.

Caçar tornado não pode ser considerado um esporte, muito menos uma prática científica. Os caçadores de tempestade são, na realidade, obcecados por ficarem cara a cara com a tempestade, tirarem suas fotos e fazerem seus filmes. Mas não pode ser deprezada a contribuição que esse pessoal já deu, fornecendo dados, para o cientistas tentarem decifrar os ventos mais fortes da superfície da terra. E assim aumentar a capacidade preditiva desse tipo de tempestade.

Uma característica marcante dos caçadores de tempestade é a paciência. Nem sempre o mar está para peixe. A época do ano ideal para essa prática é na primavera e começo do verão do hemisfério norte, final de maio e começo de junho. Por isso, esse pessoal marca férias para essa época. E nessa empreitada gastam a maior parte do tempo na estrada, andando atrás dos tornados. Ou melhor dizendo, procurando por eles. A região preferida fica nos estados do Texas, Oklahoma e Kansas (plantações de trigo, particularmente). Além dos ingredientes atmosféricos para formação de tornados, essa área possibilita a visualização das nuvens a longa distância e a malha rodoviária permite deslocamento rápido e fácil para qualquer direção.

A rotina dessa operação de caça é meticulosamente planejada. Começa pela manhã, quase sempre com uma olhada nos boletins meteorológicos do dia ou uma passada pelo escritório do serviço meteorológico local. Depois, binóculos nos olhos e ouvidos no rádio para saber sobre as áreas de alerta. Ao soar o alerta de risco de tornado, ao contrário dos que fogem da região, esse pessoal ruma para lá. Correm muito e pegam pouco. A média é de 20%, isto é, alcançam um tornado em cada cinco.

A legião de caçadores de tempestade envolve tantos curiosos, como profissionais das ciências atmosféricas, interessados em estudar os fenômenos da natureza, e de comunicação, cinegrafistas e fotógrafos que fazem dessa atividade seu meio de vida. Fotografar uma seqüência, desde uma pequena nuvem até o funil monstruoso, é o sonho desse pessoal. Brinca-se que fariam tudo por isso, até mais do que um escoteiro por um canivete suíço.

Caçar tornados exige preparação e conhecimento sobre a meteorologia do fenômeno. O maior risco, apontado pela maioria dos que participam desse tipo de aventura, diferente do que se pode imaginar, não é o vento e sim os relâmpagos.

Pelo jeito, caçar tornados nos Estados Unidos pode ser uma boa opção para as suas próximas férias. Se gostou da idéia e já planeja sentir de perto essa emoção meteorológica, vai uma dica: não se meta de pato a ganso, treine antes. Comece agora no verão, com esses pequenos redemoinhos (imagine uma miniatura de um tornado) que nos dias quentes levantam poeira e folhas de árvores caídas no chão, nos pátios das casas. Não esqueça, no hemisfério sul, o ar gira no sentido inverso ao dos ponteiros dos relógios. Entre pelo lado certo carregando uma garrafa vazia numa mão e uma peneira na outra. Seja rápido e pegue com a peneira o Saci que está dentro do redemoinho e prenda-o na garrafa. Se está esquecido de como fazer, reveja aqueles episódios antigos do Sítio do Picapau Amarelo, que dona Benta, tia Anastácia e tio Barnabé ensinam. Tão pronto consiga pegar um Saci num redemoinho, pode marcar a viagem.